

O ARTILHEIRO.

*Alguns vão maldizendo, e blasfemando
Do primeiro, que guerra fez no mundo,
Outros a sede duva vão culpando
Do peito cubiçozo, e sitibundo;*

CANÇÕES.

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL E C.— ANNO DE 1837.

PORTO ALEGRE.

Fogo á Peça, lá vai bala.

Principia o Sete d' Abril de 6 do p. p. um artigo com o titulo de — Analyse grammatical — cilo

“ — O Presidente Nunes governa o Rio Grande! — Isto he uma oração Toda a oração tem agente, verbo e paciente: agente o que obra e paciente o que soffrê. O Presidente Nunes he o agente; o verbo he Governar; o paciente he o Rio Grande: logo, o Rio Grande he quem soffrê, e soffrê o que?!.... Soffrê o governo do Presidente Nunes.

Submettemos esta analyse ao irmão do Manoel das Velas, que; como Mestre que foi de Grammatica, poderá dizer se erramos.”

O Artilheiro constituindo-se procurador do irmão do Manoel Velas, cortador de bojarronas, responde ao 7 d' Abril: Snr. Sete, não errou, a oração está mui bem analysada; porem olhe, que respeito a paciente, não he só o Rio Grande, que soffrê; soffrê o Rio Grande, soffrê a Fazenda Nacional, soffrem os Legalistas, em uma palavra são mais os pacientes do que v. m. imagina: para que se não persuada, que aqui entra exaggeração, ahi vai um factozinho.

Vendeu José Pereira da Silva 13 Ca-

vallos mansos, avaliados em 12\$800 rs. cada um, á Nação em 10 de Novembro de 1336, e com o recibo, que lhe passou o Coronel Gabriel Gomes (de saudosa recordação) requereo o seu pagamento ao Snr. Nunes, de quem obteve por despacho — *opportunamente será attendido* — Tornou a requerer em 28 do passado, e a 14 do corrente mandou o Snr. Nunes, que se lhe pagasse só a metade da divida, que são 83\$200 rs. Aqui tem um paciente, que soffrê mui calado o governo do Snr. Nunes.

Quem por este facto ajuisar do estado de finanças da Provincia dirá por certo que he mui miseravel; porque em uma quantia tam limitada não querer satisfizer o que a Nação deve, e forçar o proprietario a estar no desembolço do seu dinheiro, quando Deos sabe se terá bastante precisão d'elle, nada mais indica, do que uma pobreza franciscana na Thesouraria: mas não, não ha tal pobreza franciscana he uma injustiça igual, a q' se praticou com o Snr. Juca Cruz, que fornecendo gado á brigada do Coronel Gabriel Gomes, e requerendo o seu pagamento teve por despacho — *por ora não tem lugar*. — Ha pobreza franciscana com os Legalistas, com os furrapos, e meias carne ha prodigalidade bernarda, e nesse cazo he a Fazenda Nacional o paciente do governo do Sr. Nunes. Contra factos não ha argumentos, e shi vai um: appareça quem o conteste. Ha um dictado que diz: *Quem he o teu*

OO réis
á boa
francus

O réis
á boa
ancas

cri-

aze-

ento

no-

li-

em

ta

de

to

o

2-

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

inimigo? O official do mesmo officio; mas a experiencia tem inostrado, que nem sempre he verdadeiro; porque as pessoas da mesma profissao conservao uma certa sympathia umas pelas outras; esta regra tem mais vigor entre pessoas, que adoptao o mesmo credo. Vamos ao facto, e moralize quem tiver tino para isso.

Joaquim Gomes Viana, vulgo o *capotira*, mestre escolla da Capella de Vianna, anarquista chapado, e farrapo exaltadissimo, desde o *glorioso* 20 largando a escolla andou sempre com as armas na mão contra o Governo, esteve no forte da Itapoão, foi preso depois da Reacção, e por ultimo deportado; ora que havia de fazer o Sr. Nunes? Mandou-lhe pagar 325\$000 rs. só por que elle prometteo apresentar attestado de frequencia!!! Frequencia de que, dirá alguém? De haver servido os rebeldes; porque de exercicio do emprego não: por esta forma veio a receber da Nação premio dos grandes serviços, que contra ella fez o tal *malandrio*.

O Sr. Nunes não he irresponsavel pelos actos de sua administração, e por conseguinte tem de repor á Nação esta quantia, que individamente mandou pa-

Artilheiro não quer personalisar pessoa alguma, pois se o quizesse faser, apontaria mais alguns factos, que provarão, que a Fazenda Nacional tem sido um dos pacientes do governo do Sr. Nunes pela prodigalidade, que tem havido com os farrapos, e meias caras, e pela mesquinhez com os Legalistas, que ha pedem o que se lhes deve. O Sr. Nunes principiou por faser mal á Legalidade, já soltando os farrapos, já dissendo que o querião dominar, e como visse que com semelhante proceder não lia bem, porque os Legalistas já estavam em exaspero, emendou a mão com tudo como he hum impossivel por em liberdade os farrapos, e no lugar delles metter na prisão os Legalistas, não ha remedio senão patrocinar aquelles, e opprimir estes por todos os feitios; e mo-

[2]

dos.
Ah! Pai Matheus! dizia um queixoço, quando falia fazes, com um porco tudo te arramava! Não ha duvida que com o porco se podia arranjar muita coisa; mas os gritos do porco? Quando o primeiro fez tanta bulha, que faria o segundo! Com um pequeno desconto sim, havendo segredo, mas com porco!...; o gato escauldado da agua fria tem medo, diz o dictado.

O Artilheiro e a sua Quiteria.

Ora mulher, aprompta lá um mate; porque estou inda em jejum; são 5 horas da tarde, e agora he que venho da guarda.

Quiteria. Pois não almoçaste, nem jantaste? Eu hoje mandei-te um prato de mais, talvez nem reparasses nisso?

Artilheiro. Decerto que não: passei mui mal a noite; porque metti duas vezes sentinella, e mal pude descansar porque no somno até depois do meio dia: o almoço e o jantar chucharão-o os meus camaradas, que lhes faza bom proveito, gostei mais de dormir.

Quit. Visto isso estás com fome: hoje não deves tomar mate, deves petiscar alguma coisa, e beber uma pinga: não te espantes, eu te ajudarei.

Artil. Oh! Mulher, tu algum tempo eras economica, e he por isso que casei contigo; não sabes que, tudo está caro, e q' o soldo apenas chega!

Quit. Um dia não são dias, hoje he dia grande, e bem podes ajuisar da grandeza delle por eu passar os limites da restricta economia.

Artil. Não ha duvida, que o dia de hoje he maior que o de hontem; porque vamos entrando no verão, mas que malquice he essa tua? Quem sabe se não jantaste?

Quit. Jantei, e optimamente, só o que me faltou foi a tua companhia.

Artil. Bravo Senhora Quiteria! hoje está muito alegre! Desconfio de

tanta festa: ora bem, explique-se.

Quit. Já tu estás ficando enfadado! Pois não sabes o que vai de novo?

Artil. Sempre julguei que tinhas mais juizo! Inda dás credito a noticias? Ora faze o mate, avia-te, que estou com fome.

Quit. Se tu inda não sabes as noticias, como já declinas contra a sua veracidade! Apre com tigo, hes pirronico e mais alguma coisa!

Artil. Hes mulher, e basta: pois dizelá as noticias: mas arranja o mate.

Quit. Tudo vai bem, agora sim, temos um bom governo!

Artil. Está bom, está bom, melhor o queria eu cá em casa, e que te não desse para gastar tanto: mas que governo he esse?

Quit. O Feijó largou a prebenda, e poz-se a pannos, foi para Itú: ha novo ministerio composto da melhor gente: ja foi nomeado novo Presidente para Santa Catharina, e para aqui o Elizario: ja chegou mais gente ao Rio Grande, e achavão-se perto de 700 homens a embarcar no Rio de Janeiro.

Artil. He muita coisa junta, não pode ser: que seja mudado o Sr. Nunes, o mata-Luzitanos, e que venha gente não duvido, que possa acontecer algum dia; porque a necessidade assim o pede; mas que o Padre fosse para Itú! Não creio Senhora Quiteria; olha o Padre largar o lugarzinho! Tu não sabes, que ja o anno passado elle uzou dessa treta, e ficou como estava? Não sabes, que elle asseverava, que não accitaria a Regencia, só para ser nomeado Bispo, e depois que se apanhou nomeado, aceitou a Regencia? Não sabes, que elle queria ser Primo, e Irmão dos Reis, apezar delles recusarem o parentesco? Não, minha Eva, essa cá não entra!!

Quit. Tu hes capaz de negar a existencia de Deos: da-me credito. Que darias tu, se eu te mostrasse um documento, que prova que o Padre deu ás gambias, e que traz o manifesto, que fez na occasião de se mudar?

Artil. Oh! Rainha das mulheres, oh Quiterinha, dou-te um abraço bem a-

[3]

peritado! Tu zombas, ou fallas serio? Mostra-me esse papel.

Quit. Ah! o tens he o Sete d'Abril de 23 de Setembro inda duvidas? Lê.

Artil. Não duvido ja: tu encheste de alegria o meu coração; oh Dona Quiteria toma lá o abraço!

Quit. Tu estás transportado de alegria, e os farrapos estão tão murchos, que mette dó! Temos novo Presidente, inda duvidas?

Artil. Não duvido: esse será um dos primeiros passos do novo Ministerio, se bem que dizem por ahi, que o Sr. Nunes está melhor agora.

Quit. Ah! Quanto elle não estará arrependido de ter vindo para aqui! Mas agora *babau*; que grandes coisas não esperava elle depois desta missão? *Babau*; o lugar da Alfandega! *Babau*: em fim tudo se vai em *babau*.

Artil. Mulher, tu hes os meus peccados, assim como te deu para seres Legalista, se te dá para ser farrapa, quem te aturaria?

Quit. Antes Deos me mate!! Sabes que mais, este dia deve ser memoravel; convida os teus camaradas, que um dia não são dias, e vamos a comer, e beber á honra delle.

Artil. Em fim tu hoje governas, e o objecto he digno de celebridade. vá feito, aprompta alguma coisa, que eu já volto, ouviste Quiteria?

Quit. Olha que eu quero as alviçaras; entendeste?

Artil. Eu logo vi, que não davas ponto sem nó; veremos.

TELEGRAPHO.

Carta, que o Sino grande da Matriz escreveu ao Sino grande da de S. Catharina.

Prezado Irmão

Aqui me acho às bordas do abismo, e breve a cabir destas alturas! *Sic transit gloria mundi!* Eu mesmo fui causa da minha ruina; porque julgando-me mais seguro nesta torre, escolhi nella o meu campanario: ella

apareça ruína, um raio a tendeu de meio a meio! Inda isso nada seria, se eu quando aqui cheguei, não viesse escoltado de certos *chocalhos*, e me accommodasse com os repiques, e toques, que o mau estado da torre permittia: eu não me contentei com isso, e logo querendo fazer alarde de minha voz, toquei a defunto; foi tal o abalo, que causou na torre o meu movimento, que quasi estive a ponto de me precipitar com ella, trazendo apoz de mim os mais sinos.

O eminente risco, que corri, não foi bastante para me corrigir: todas as sinetas, campainhas, e mais familia de badalo me fizeram ver minha loucura, e apesar do seu clamor ser justo, eu escrevi a alguns *chocalhos* do Rio Grande, queixando-me de que me querião dominar, e promettendo supplantar em breve esse partido, que me mostrava a razão. Ah! quanto fui injusto, e quão temerario o meu arrojô! Eu pertendia por me vingar continuar nos toques de defunto, e fazer calar o clamor dos mais sinos precipitando-os da torre! Agora he que conheço o meu erro, em mesmo seria a primeira victima, por ser maior o meu pezo! A minha louca continúcia atrahio sobre mim a execração publica, e logo q' eu sôasse chovião sobre mim tamanhas pragas, q' de certo me occasionarão o mal, que hoje experimento: acho-me sem conceito, em desprezo, e sem vozes; porque quebrei. Eu esperava, que da campanha me viesse remedio; mas que! esse *chocalho* deixou de existir, quatro raios o anniquillarão! Puz minhas esperanças no campanario da torre da Capella Imperial, e me vangloriava que dali me viesse o remedio, e que tirando-me desta torre, de novo fosse fundido, e com melhores vozes collocado em outra mais elevada. *Oh vanitas vanitatum, et omnia vanitas.* Tudo perdi!!

Agora só me resta um sincero arrependimento de meus erros, e um grande pezar de têr recalcitrado contra o que me aconselhavão; pois podendo ser venerado, como o forão sempre os Sinos grandes meus antecessores, não sou senão odiado! Que será de mim agora, Prezado Irmão? Já servi de campanha, e ao meu som tudo acodia. *Magistro canit non pariter, quis audebit?* Deste estado de campanha fui ellezado por um feliz acaso ao lugar, que hoje occupais, e mal me vi collocado no campanario dessa torre, uma soberba sem par se apassou de

mim; tratei com desprezo os mais sinos; e quando eu esperava merecer aplausos dos meus Patrios, tire a mesma sorte, que hoje me aguarda! A fortuna a me proteger, e eu a não me saber aproveitar della, que seria mais teimozo?

Conservei-me algum tempo em silencio, por não achar campanario, donde fizesse ouvir minhas vozes, té que a fortuna me deparou um na Alfandega: minha ambição, não contente com aquelle, me induzio a que o trocasse por este campanario, onde hoje estôu por momentos!

Logo que daqui seja apiado, não tenho outro recurso senão tornar ao antigo estado de campanha, unico para que pareço ter nascido! Igual sorte vos espera, Prezado Irmão, eu quiz imitar os vossos dobres do Pará, e'estou perdido; e vós quizestes repetir os nessa torre, julgando que serião acceitos, e perdido estaes. Tende resignação, consolai-vos com a sorte, de quem sempre vos desejou imitar por ser igual o nosso gosto. Deos vos guarde, e promcie como requerem vossos serviços.

Torre da Matriz de Porto Alegre 20 de Outubro de 1837.

Vosso Prezado Irmão

O SINO GRANDE.

Acha-se no Prelo— o Primeiro Compendio Arithmetico, ou Tabuada curioza para os Meninos apprenderem, onde se explica em Dialogo os *principaes fundamentos* d'Arithmetica; na mesma se achão á venda, —Tabuadas— Cartilhas— Syntaxes da Grammatica— Grammaticas— Manejo de Armas, e exercicio de fogos, para os Batalhões de Caçadores— e o Regulamento para os C. Nacionaes, com as Reformas
Tambem se apra papel, e se fazem livros em branco.

— O primeiro Trimestre desta Folha, findou com o numero p.p.: portanto pede-se aos Snrs. Assignantes, que ainda não pagarião a importancia do mesmo, hajão de o fazer, assim de não haver interrupção na remessa della.

Porto A. Na Typ. de C. Dubreuil e C.